



ATIX Associação Terra Indígena Xingu

Av Mato Grosso, 688 - fone / fax (065) 478.1948
CEP 78640-000 -Canarana - MT - Brasil

PI Leonardo, 18 de novembro de 1999.

Ao
Sr Carlos Marés de Souza
MD Presidente da FUNAI

Prezado Senhor

Através da presente, encaminhamos a V. S. documentos relativos à reivindicação de terras junto ao Parque Indígena do Xingu. Datado de 13 de novembro de 1998, há cópia de documento entregue ao então presidente Sullivan, que faz um histórico das solicitações formais encaminhadas pela ATIX a partir de 1997. Este mesmo documento foi entregue em mãos, no PI Diauarum, ao ex-presidente Márcio Lacerda, em 21 de maio de 1999.

Após estes contatos, as lideranças debateram bastante o assunto e chegaram as seguintes conclusões, mostradas no mapa anexo:

1. As reivindicações sobre a terra Kaiabi ficam mantidas integralmente;
2. Houve uma diminuição de área para correção do limite sudeste, onde ficou pendente apenas a retificação da linha demarcatória, que atualmente inviabiliza o trabalho de fiscalização;
3. A reivindicação sobre a terra Kalapalo-Matipu-Nahukwa (Terra Tanguro) foi mantida, com ajuste diminuindo o traçado inicial da área pretendida;
4. As lideranças abrem mão da reivindicação do limite nordeste, na região entre os rios Suya-Miçu / Auaiá-Miçu / rio Preto, que foi excluída da pauta sobre terras.

Assim, nos colocamos a sua disposição para darmos prosseguimento às negociações já iniciadas.

Atenciosamente,


Mairawé Kaiabi

Presidente da ATIX

INSTITUTO SOCIOECONOMITAL	
Data	11/11/99
Cod.	PI Leonardo



ATIX Associação Terra Indígena Xingu

Caixa Postal 48
CEP 78640-000 Canarana - MT - Brasil
C.G.C. 01.191.693/0001-00

PI Diauarum, 13 de novembro de 1998.

Ao Presidente da FUNAI

Documento das lideranças xinguanas sobre demarcação de terras.

1. Sobre a terra Kaiabi:

Nós Kaiabis fomos transferidos há cerca de 40 anos da terra onde morávamos e onde estão enterrados nossos parentes. Na época da transferência, muitos de nós não queriam abandonar a terra e ainda hoje, os mais velhos pensam em voltar para a região do Teles Pires e Tatuy, onde nós vivíamos. Desde a época da transferência, os não índios que tomaram as nossas terras estão destruindo a floresta e sujando os rios. Hoje aquela região, nos rios Tatuy e Teles Pires, já está quase toda estragada e ocupada pelos brancos. Os Kaiabi, com apoio das lideranças do Xingu, entregaram um documento em 03/10/97 à presidência da FUNAI propondo ações para reparar a perda de nosso território. Porém, o Presidente da FUNAI não deu resposta nenhuma. Depois, em reunião no PI Diauarum em julho de 1998, o Presidente prometeu assinar portaria criando um Grupo de Trabalho para estudar a situação e analisar a reposição de uma terra aos Kaiabi vizinha ao Parque Indígena do Xingu. Até hoje o Grupo de Trabalho não foi criado e não recebemos nenhuma notícia.

Justificativa:

A área ancestral Kaiabi se localiza dentro da bacia do rio Teles Pires, à oeste do Parque Indígena do Xingu. Estimamos que o nosso território tradicional abrangia uma área de aproximadamente 3 milhões de hectares. A mata da nossa área ancestral é bem diferente da mata

aqui do Xingu. É mais alta, mais rica, tem vários frutos, plantas e alguns bichos que não existem aqui, e que são muito importantes para nós, tanto para a nossa alimentação, como para a confecção de nossos artesanatos e objetos de uso diário. Como exemplo podemos falar da castanha-do-Pará, da taboca usada em nossas flechas de caça, da taquarinha usada em nossas peneiras, da arara-vermelha, da siriva, principal madeira que usamos para fazer nossos arcos e bordunas, entre outros recursos importantes para a nossa cultura. A área que estamos querendo, localizada a noroeste do Parque, é a que mais se parece com nossa terra tradicional. Nesta região existem castanhais, além de outras plantas que não são encontradas em outras partes do Xingu.

Além disso, é nessa área onde atualmente ocorrem os maiores conflitos com pescadores e caçadores, no limite do Parque marcado pelo Rio Arraias. A ocupação dos brancos nesta área não é muito grande mas é cheia de conflito pela disputa pela terra, com destaque para um branco chamado Bianchini, que considera-se dono do Município de Marcelândia. Em diversas oportunidades ele ameaçou os índios em público. Com seu apoio, mais de cinquenta madeireiras instalaram-se na região

Além disso, vários índios do Xingu comentam sobre a presença de índios isolados na região noroeste do Parque, dentro da área que estamos solicitando. Parece que estes índios isolados fazem coleta de frutas em um castanhal localizado na região, em área de fazendas.

Sobre a Terra Kaiabi temos as seguintes solicitações:

- Criar um Grupo de Trabalho para estudar a delimitação da terra Kaiabi.
- Delimitar uma faixa de terra junto ao Parque Indígena do Xingu compreendida pelo prolongamento da linha seca de divisa de direção sul - norte coincidente com o meridiano 54°00 WG, a partir da região sudoeste do PIX, até alcançar a BR-080, ao norte, continuando junto ao traçado da estrada até o PIV Jarinã, a leste. De lá segue pelo atual limite oeste do Parque até o ponto inicial do prolongamento, onde a linha seca encontra o rio Arraias, na altura do meridiano 54°00 WG. A FUNAI deverá tomar as providências necessárias para iniciar o processo de delimitação desta área, considerando-a como uma reparação parcial pela perda territorial dos Kaiabi.

11/01/2011

- Queremos também que sejam aumentadas as áreas no Tatuy (TI Apiacá-Kaiabi), no Mato Grosso, e no Cururuzinho (TI Cayabi e Gleba Sul), no Pará.

2. Correção do Limite Sudeste.

Quando o Parque do Xingu foi demarcado nós índios não participamos da definição dos seus limites e quase não participamos dos trabalhos de demarcação. O limite sudeste foi demarcado procurando acompanhar as curvas do Rio Xingu procurando manter uma distância de 40 Km entre a calha do Rio e o limite. Isso fez com que esse pedaço da fronteira ficasse cheio de curvas que nem o Rio. Quando foram iniciados os trabalhos de reavivitação apoiado pelo ISA em 1995, somente esta picada não pode ser reavivitada porque nossas comunidades não conseguiram identificá-la. Percebemos então que foi feito um trabalho muito ruim neste limite quando demarcaram o Parque. Do jeito que está não é possível fazer a fiscalização desse limite. Assim sendo, solicitamos ao presidente da FUNAI que aceite nossa proposta de mudança de limite que já foi apresentada a FUNAI.

3. Terra Kalapalo-Matipu-Nahukwá

Quando os brancos fizeram a demarcação no sul do Parque deixaram de fora um pedaço importante para nosso povo. Na região onde o rio Sete de Setembro encontra o Kuluene existem 2 pequizais onde sempre íamos pegar frutas. Também haviam aldeias lá e muitos de nossos parentes foram enterrados naquele lugar. O rio Sete de Setembro também era muito bom de pescaria e os índios Kalapalo iam lá para pegar peixes especiais. Queremos que o limite nessa área seja modificado e que esses lugares importantes voltem para os índios. Além disso, o rio Kuluene vem se tornando um problema, pois está muito poluído e com várias pousadas de pesca. Nesta região existe também uma fazenda (Sayonara) que está meio abandonada e que só tem servido para a entrada de pescadores em nossa área. Por esses motivos queremos que a FUNAI crie um Grupo de Trabalho para estudar a delimitação dessa terra como área tradicional dos índios.

4. Limite nordeste, na região Suyá-Miçu-Auaiá-Miçu - Rio Preto.

Estamos tendo muitos problemas no limite nordeste do Parque, na região compreendida entre os rios Suyá-Miçu, até próximo ao antigo PIV Tuiuiú. O limite está recortado, dificultando a fiscalização e a reavivitação da picada. Esta região é muito invadida por pescadores e caçadores das fazendas vizinhas. Além disso, os pastos das fazendas estão muito perto do limite e as queimadas estão ameaçando as matas do Parque como aconteceu este ano. Por esses motivos queremos que seja estudada a modificação do limite nesta região.

Assinam as lideranças do Parque Indígena do Xingu:

Mairawê Kaiabi	
Aritana Yawalapiti	
Pirakumã Yawalapiti	
Ararapã Trumai	
Aruiavi Trumai	
Ataki Ikpeng	
Jawari Kaiabi	
Jawariu Kaiabi	
Jurumuk Kayabi	
Kamani Suyá	
Karandine Yudja	
Kawitai'i Kaiabi	
Kunin Kaiabi Yudja	
Kupeianim Kaiabi	
Lafussia Yudja (Juruna)	
Macareá Trumai	
Makupá Kaiabi	
Moiawê Kaiabi	
Muatari Kaiabi	
Nhãnhã Juruna	
Parisome Panará	
Piaui Kayabi	
Pichanha Juruna	
Siravé Kaiabi	
Tamalui	
Tuiaraiup Kayabi	
Tuim Kaiabi	
Tumãiru Kaiabi	
Tymawã Kaiabi	
Wetag Suya	
Yefuka Kaiabi	
Yuiamim Kayabi	

MIRIA LINDA

